

Congresso faz renovação diferente, trazendo de volta nomes do passado

216
TARCÍSIO HOLANDA

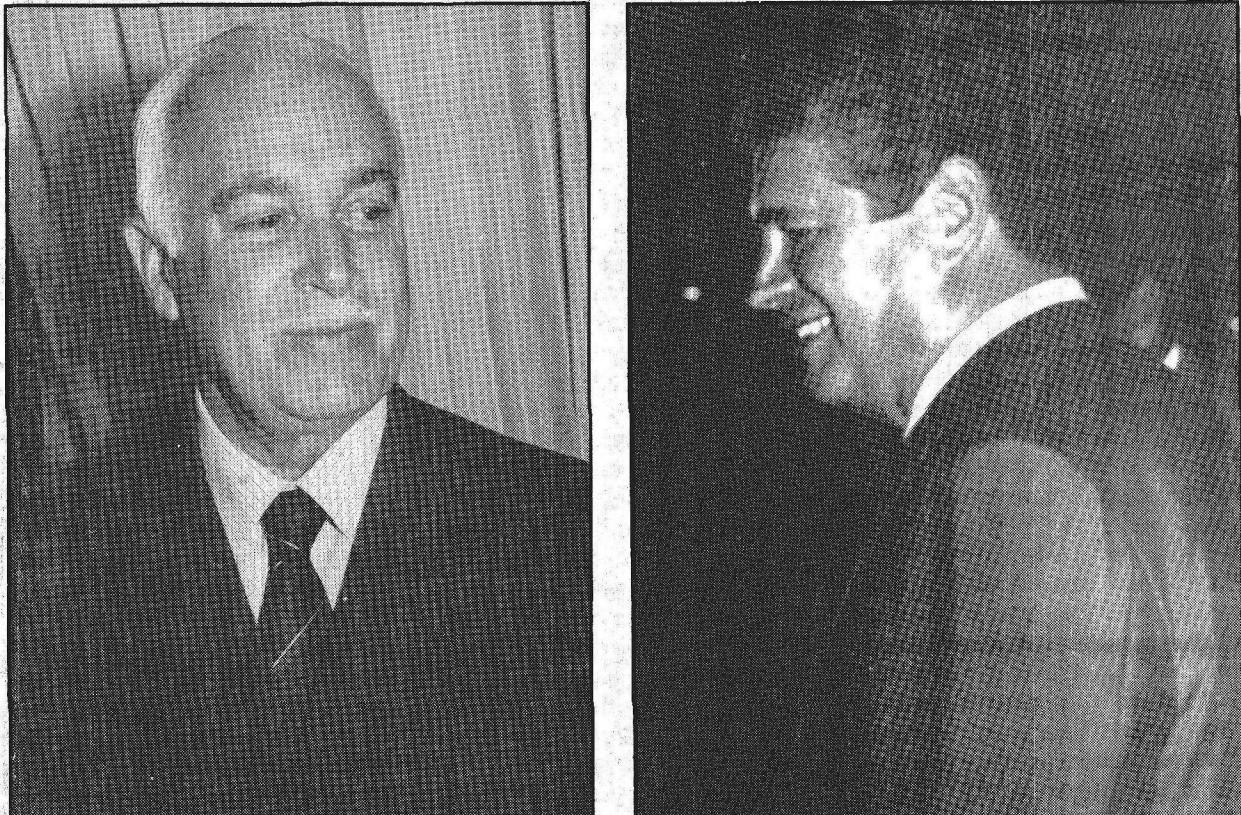
O Congresso renova-se, mas continua o mesmo. Esta é uma definição a que o deputado Delfim Netto continua a recorrer para advertir que o Congresso não caiu de Marte, mas é uma instituição, como todas as outras, representativa da sociedade brasileira e, portanto, cheia das virtudes e defeitos de nosso povo. A renovação na Câmara de 54,1%, não representa o sangue novo sugerido pelo percentual, uma vez que, segundo estudos já realizados, a maioria dos novos já foi deputado federal ou estadual ou mesmo vereador. De acordo com levantamento procedido, só 26% dos novos deputados nunca tiveram qualquer mandato eletivo.

Estão de volta à Câmara dos Deputados nomes legendários da história contemporânea, como Almino Affonso, que ajudou a enriquecer a crônica parlamentar em 1961, transformando-se em um dos personagens das lutas políticas e parlamentares que antecederam a posse de João Goulart na Presidência da República, em meio ao voto militar a Jango e ao movimento da legalidade, que quase levou o País a uma guerra civil de consequências imprevisíveis.

Almino Affonso chegou a ministro do Trabalho de Jango, na fase parlamentarista, depois de ter sido reconhecido como um dos grandes oradores das sessões tumultuadas que a Câmara dos Deputados realizou em plena crise provocada pela renúncia de Jânio Quadros.

Experiência — Também de São Paulo virão o ex-governador e ex-senador Franco Montoro, pelo PSDB, o médico José Aristodemo Pinotti, também ex-secretário de estado, do PMDB, Antônio Kandir, ex-secretário de Política Econômica do governo Collor.

O deputado Bonifácio de Andrade (PTB-MG), acha que a nova legislatura será movimentada pela expectativa das emendas constitucionais que o novo Presidente da



Raimundo Paccó
Antônio Carlos Magalhães e Roberto Requião: estilos diferentes que poderão movimentar o novo Senado

República pretende propor a fim de viabilizar as chamadas reformas estruturais.

Reelegeram-se em São Paulo, pelo PMDB, os deputados Michel Temer e Alberto Goldman, mais vinculados à corrente do ex-governador Orestes Quérzia, mas geralmente apontados como das boas inteligências da Câmara. Michel Temer é o candidato favorito à liderança do PMDB na Câmara, fortalecido pelo apoio maciço da própria bancada paulista do PMDB (14 deputados).

Também se elegeram deputados, nas eleições de 94, o ex-governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, o ex-governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, e o ex-ministro da Fazenda de Itamar Franco e ex-ministro dos Transportes nos governos militares, Elizeu Rezende.

Deputados com marcante pas-

sagem no combate ao autoritarismo, como Fernando Lyra e Arthur Virgílio Neto, estão retornando na nova legislatura. Arthur Virgílio patrocina a candidatura do veterano deputado paulista Franco Montoro para líder do PSDB, enquanto Fernando Lyra parece fadado a assumir a liderança do PSDB na Câmara.

Esquerda — Há ex-deputados de esquerda, que tiveram papel saliente antes e depois de 1964, como Aldo Arantes, eleito pelo PC do B de Goiás. Arantes foi presidente da União Nacional dos Estudantes, freqüentou os cárceres durante a ditadura, e já foi deputado com a dissensão promovida pelo próprio sistema. Agora, está de volta à Câmara pelo PC do B de Goiás.

Também retorna o ex-líder do governo do general João Baptista de Figueiredo na Câmara, Nelson Marchezan. Ex-presidente da Câmara dos Deputados, quase vice de

Tancredo Neves, Marchezan deixou imagem de político tolerante e de bom convívio na Câmara, embora tenha servido com fidelidade ao regime militar.

Há retornos singulares, como o de Adhemar de Barros Filho, filho do ex-governador Adhemar de Barros, que trocou o PSP do pai por um PRP recriado. Pelo PP do Rio de Janeiro, elegeu-se o ex-presidente do Clube Militar, general Nilton Cerqueira, o homem que comandou a perseguição e a morte na Bahia ao capitão-guerrilheiro Carlos Lamarca.

Dos 513 deputados, o Sudeste é o que tem a maior representação, com os seus 179 deputados, seguido, não de longe, pela bancada da região mais pobre, o Nordeste, com 151 deputados. O Sul tem a terceira bancada, com 77 deputados, o Norte a quarta, com 65, e o Centro-Oeste a quinta, com 41.